



Semanario independente, humoristico, ilustrado e musical

Proprietario e director: César Correia — Redactores: Anselmo R. Oliveira, Palermo de Paris, Emecé, Bento Martins e João Bastos — Administrador: Xavier da Silva  
Desenhos de A. Lacerda, C. Craveiro e J. Bastos — Directores musicos: Alfredo Martins e Fernando Paiva — Gravuras de Dumas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 75, 2.º — LISBOA

Numero avulso 20 réis

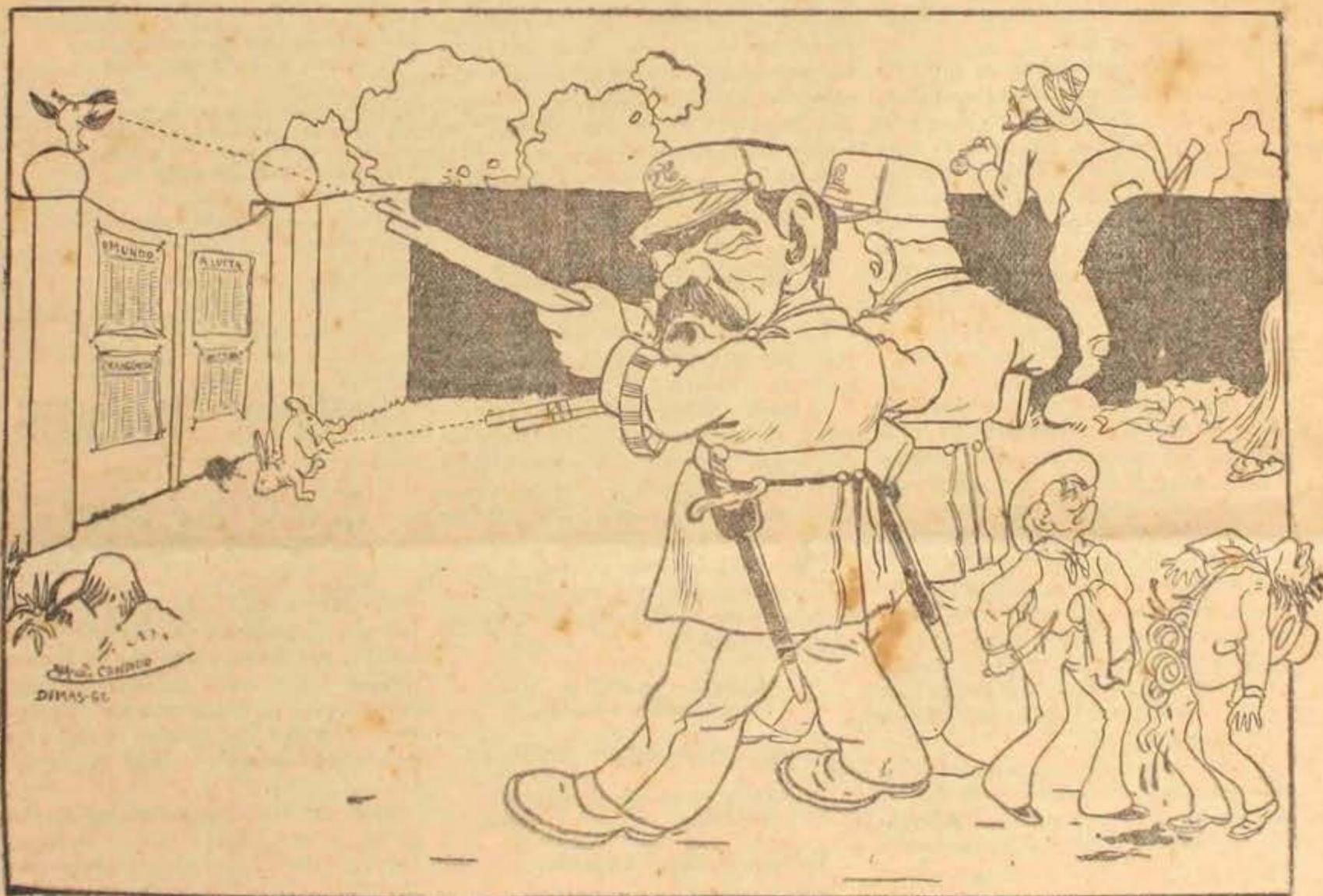
Toda a correspondencia deve dirigida ao administrador

Officinas de composição e impressão

A LIBERAL — R. de S. Paulo, 216 — LISBOA

Condições da assignatura: Série de 12 numeros — Lisboa e Provincias, 300 réis. Colonias, 200 réis. (Pagamento adiantado) — A cobrança pela correio e augmentada em 100 réis — Não se attendem os pedidos de assignatura que não forem acompanhados da respectiva importância

## AS CARABINAS DA POLICIA



A vida e a propriedade do cidadão estão garantidas; por isso, a nossa policia vae se entretendo, exercitando-se no... fogo contra os jornaes.

### Brindes aos nossos assignantes e annunciantes

O assignante ou annunciante que tiver no seu jornal o numero da sorte grande da proxima loteria terá direito a um decimo para a loteria seguinte.

O decimo n.º 3864, para a loteria de 14 do corrente, coube ao ex.º sr. Antonio Dias Perdigão Junior, morador na R. d'Alcantara, 131, 2.º, D. Lisboa. — O decimo n.º 3543, para a loteria de 21 do corrente coube ao ex.º sr. dr. Francisco Namorado — Extremoz.

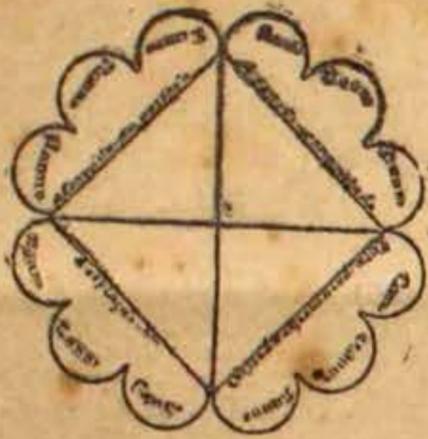


Fig. 1 — Divisão do cyclo em quatro periodos

O primeiro periodo de tres annos—primeiro ternario—corresponde á ideia de recompensa justa do trabalho, e é analogo á primavera, quando, depois dos frios do inverno, começa o sol a aquecer novamente a terra e a fazer reverdecer as plantas.

O individuo que no cyclo que terminou, acabou de expiar as suas faltas, pela privação dos bons materiaes, pelo desprezo dos outros, etc, começa agora, ao sentir-se bafejado pela fortuna, durante o primeiro anno do cyclo, a conceber a esperança de uma melhor fortuna. Obtem um emprego, onde pode exercer a sua actividade, e que ha de ser justamente renumerado. Este periodo é caracterizado pelo bom resultado da lucta pela vida e pela attenção de um ganha-pão.

O segundo ternario corresponde á ideia de trabalho recompensado com excesso, e é analogo ao verão, quando o sol começa a amadurecer as searas que hão de pagar com usura ao lavrador o trabalho com ellas despendido. Então a confiança que o individuo tinha em si, que havia sido profundamente abalada no fim do duodenario precedente e que havia recommçado a apparecer no primeiro ternario do nosso cyclo, torna-se agora mais rigorosa e vae preparar o individuo para entrar no terceiro periodo.

Este corresponde ao outomno. N'elle continua o individuo a colher os fructos do seu trabalho, como o lavrador recolhe os productos da lavoura; mas o que caracteriza este periodo, é que, na ultima parte de elle, lhe é proposto o problema do Bem e do Mal. Succede isto ordinariamente no oitavo anno do cyclo; mas já no principio de este terceiro ternario, a extraordinaria confiança em si que o individuo fora ganhando, lhe fazia crer que o bom exito, obtido nos seus negocios, fora consequencia de sua intelligencia, do seu trabalho e da boa orientação que

consequira dar á sua vida. Ao individuo assim preparado, logo que se lhe apresenta o problema do Bem e do Mal, é-lhe facil, illudido como está pela confiança que tem em si, escolher o Mal, julgando deter o Bem. Entra assim no ultimo ternario, onde vae ordinariamente soffrer o castigo da sua má escolha.

O quarto periodo do cyclo corresponde ao inverno, quando as folhas caem das arvores, desaparece a vegetação e o frio faz gelar a agua nos rios e nos lagos, fazendo de elles desaparecer a vida. O individuo vae agora soffrer a colheita do Mal que praticou, e por isso se pode dizer que nesta parte do cyclo está sob o *influxo periodico do Mal*, o qual pode durar todo o periodo ou apenas uma parte de elle. Os sentimentos que neste periodo predominam são a desconfiança e o medo, ou apenas a prudencia, se o individuo se deixar ir no sentido da evolução. E' o contrario do que succede nos outros periodos, onde se manifesta e accentua a confiança em nós mesmos.

Para completar-mos o estado do duodenario, vamos ainda dividi-lo em tres periodos de quatro annos cada um. Assim a mesma ideia geral que domina o duodenario, ha de manifestar-se e realizar-se em cada um dos periodos de quatro annos. Quer dizer, os acontecimentos irão reproduzir-se analogicamente dentro de cada um dos periodos de quatro annos, mas de uma maneira mais resumida.

(Continúa)

### Bocage e Nicolau Tolentino

Estes dois poetas notaveis e contemporaneos nunca nas suas obras fallavam um do outro. E' uma particularidade e que parece dar a entender que foram um ao outro completamente indifferentes. Assevera com tudo José Feliciano de Castilho, que por duas vezes se travou entre elles pacifico duello poetico.

Uma occasião estava Bocage, pensativo e encostado á porta d'uma loja, chegou-se-lhe Nicolau Tolentino ao ouvido e disse-lhe:

Elmano, a lyra divina,  
Porque razão emmudece,

Bocage acudiu logo de prompto:

Porque mais cala no mundo  
Quem mais o mundo conhece.

Volteu Nicolau Tolentino:

Que tens achado no mundo  
Que mais assombro te faça?

Resposta immediata de Bocage:

Um poeta com ventura,  
Um toleirão com desgraça.

Ambos tinham pés enormes e um ao outro vibraram os seguintes epigramas

Disse Bocage, do pé de Tolentino:

Se o padre santo tivesse  
Um pé tão longo e tão mau,  
Podia mesmo de Roma  
Dar beija pé em Macau.

Disse Tolentino dos sapatos de Bocage:

Eram três juntas de bois,  
E daquelles mais selectos  
A puxar pelos sapatos  
E os sapatos quietos.

## 2 de Novembro

A. S. M. S.

Olha em torno de ti esses crepes,  
E do pranto, esses olhos magoados,  
Escuta alem sobre a torre da igreja,  
O som triste de dobre a finados!

Vê o povo que vem celebrar,  
Uma festa aos que a morte ceifou,  
N'esta igreja em que as tristes familias  
Vem rezar por quem Deus lhes levou.

Quantos ha que ha um anno, aqui mesmo,  
Pelos mortos suas preces entoaram,  
E agora em funerea jazida,  
Frias louzas p'ra sempre os fecharam

Quantos ha que cedendo ao destino,  
De hoje a um anno, perdidas tambem,  
Não terão aqui mesmo chorado,  
Pela esposa, ou amigos, ou mãe?

A! Se n'esses que a morte levar,  
For meu corpo envolver-se no pó,  
N'este dia que a morte só lembra,  
Vem aqui demonstrar o teu dó.

E áquelle que em vida te foi,  
Um modelo de pura amizade,  
Em memoria do pobre derrama,  
Triste pranto d'amor e saudade.

ANGELO PITOU.

## CONTOS BREVES

III

### Recordar é viver

A Th. Cabreira Junior.

A quinta das Vioietas é uma encantadora propriedade situada numa ridente povoação, distante de Lisboa poucos kilometros. Actualmente pertence a um medico, distinto aliênista que a aproveita apenas para nela passar dois ou três menses, durante o verão.

Ora este anno, numa formosa manhã de maio, o caseiro, sentindo bater ao portão, foi abri-lo e deparou com uma senhora, idosa já, que lhe disse timidamente:

— «Se o senhor me deixasse entrar... Sabe, esta quinta já foi minha... Gostava tanto de a ver...»

O caseiro, como era natural, satisfez-lhe o pedido. A senhora idosa entrou.

Quarenta ános!... Sim, [quarenta

ânos e no entanto parecia que ainda tinha sido hontem...

Que venturosos dias não havia passado ali, nesse «paraiso» onde agora entrava como uma extranha, ela, que já fora a dona de todas essas arvores, de todas essas pedras!... Que felizes tempos!... Era então uma linda rapariga de cabelos d'ouro a quem tudo sorria... Uma atmosfera d'amor a rodeava... Amava tanto o seu marido... tanto... e—oh! suprema ventura!—era também amada por ele com a mesmo ardor!... A' noite, ternamente enlaçados, percorriam as ruas orladas de buxo que a lua, lá do alto, iluminava com a sua pálida luz... Oh! quantas vezes... quantas, debaixo do ceu coberto de estrelas, se não haviam unido os seus labios num longo e ardente beijo, cujo ruido o murmureo das folhas sacudidas pela brisa, abafava discretamente...

Quarenta ânos, sim, quarenta ânos e no entanto parecia que ainda tinha sido hontem!...

...Entrou. No pateo em que se encontrava, os seus pés pousavam sobre os mesmos ladrilhos d'outr'ora e os seus olhos sobre as mesmas paredes, sobre a mesma floraira de ferro, pintada com o mesmo verde. Só os vasos e as plantas é que haviam mudado... Saiu do pateo. Tomou uma rua... aqui, uma arvore a menos, ali, um muro caído de fresco... uma cancella nova... Nada mais e haviam decorrido tantos ânos... tantos...

Chegou ao fim da rua, onde existia uma mesa de pedra, rodeada por um assento também de pedra... As dôze badaladas do meio-dia resoavam lá ao longe, tangidas pelo pequeno sino da freguezia... E o som desse sino era também o mesmo... o mesmo d'outr'ora...

O filho do caseiro veio chamar o seu pae para ir jantar. A senhora idosa ficou só...

Ali... sim, fôra ali, sentada naquêle mesmo banco que, num dia lindo de maio, num dia em que o sol brilhava, radioso, iluminando um ceu azul d'anil, sem uma nuvem, que ouvira as primeiras palavras d'amor, que trocára o seu primeiro beijo...

As lagrimas começaram escorrendo pelas suas faces, vagarosamente... E' que toda a sua vida—monstruosa fita cinematographica ora alegre, ora triste—ia passando por diante dos seus pobres olhos apagados: primeiro a felicidade, depois a desgraça... a ruína de seu marido, a sua partida para a Africa... a sua morte... toda uma existencia, emfim, da qual nada restava... nada, a não ser, lá longe, debaixo das arcias ardentes dum deserto africano, um feixe d'ossos calcinados e ali, ali, á sombra dum cedro centenário, um outro feixe d'ossos coberto porem com um involcro de péle diafana e resequida...

As lagrimas eram cada vez mais

amargas... mais abundantes... O sol, o lindo sol de maio, brilhava lá em cima, radioso, iluminando um ceu d'anil, sem uma nuvem... sem uma unica nuvem...

Recordar é viver, mas, quando o caseiro—terminada a refeição—se dirigiu para o local onde deixára a misteriosa visitante, encontrou um corpo inerte, embora que ainda quente... A alma, essa, voava já na imensidade, a caminho da eterna paz... da eterna ventura...

MARIO DE SÁ CARNEIRO

## DIVA

A tépida aragem  
Sonóra murmura  
Beijando a candura  
Da candida flôr;  
E á tua janella  
Diviso-te, fada,  
Gentil, delicada,  
Sorrindo d'amor.

Que diva formosa  
De rosto tão lindo,  
Eu vejo sorrindo  
No seu varandim!  
De face tão branca,  
Tão pura, mimosa;  
De face formosa  
De puro carmim.

De púrpureos labios,  
Cabélla ondeante;  
De olhar fascinante,  
De bôcca gracil.  
Que linda! Que linda!  
Que diva tão bella!  
Que linda donzella  
Sorri tão gentil!

Ei, sôlta a minh'alma  
A' cithara queixas  
Em tristes endeixas:  
Em cantos de dôr;  
E tu da janella  
Soltando radiosa  
Qual nympha formosa  
Beijinhos d'amor!

Que noite! Que noite!  
Feliz, venturosa  
De ver-te ditosa  
Serena e gracil!  
Por entre a vidraça,  
Que lindo sorriso,  
Ditosa, diviso,  
Tão meigo e gentil!

Porto.

PINTO FERREIRA.

## Musa Galhofeira

### MOTTE

*Lindo amor que me mataes  
Com tão grande ingratição.*

### GLOSAS

Eu se não peço a teus paes  
Tua dextra que me logra  
Receio as iras da sogra,  
*Lindo amor que me matais.*  
Eu bem sei que os animaes,  
Sejam ferozes ou não,

Teem domesticação.  
As sogras... domesticar?!  
Nem a pau!... Nem se calhar  
*Com tão grande ingratição.*

LORENDO.

Tu tens em ti dotes taes,  
Tornas-me louco d'amor,  
E das-me tão pouco valor  
*Lindo amor que me mataes,*  
Suspiro por ti aos ais  
E mais negro que um tição  
Sinto o pobre coração.  
Creio bem qu'isto é enguiço,  
Das-me cabo do toutiço  
*Com tamanha ingratição.*

EDIPO.

Ai filho! não falles mais!  
Sinto fortes sensações!  
Tenho o corpo em convulsões!  
*Lindo amor que me matais!*  
Attende meus ternos ais,  
Neus suspiros e afflicção,  
Ah! tu não tens coração!  
Não vês que estou a soffrer?!  
Que nem me posso manter...  
*Com tão grande ingratição!...*

A. PITOU

### MOTTE A GLOSAR

*Senhora madre abbadessa  
Não castigue as educandas.*

## O Neptuno de Messina

(imitação dum soneto de Emilio  
Bergerat publicado no jornal  
francês «Comédie»)

Sobre o porto de Messina,  
onde tudo são destroços, ape-  
nas se vê de pé a estatua de  
Neptuno, construida no se-  
culo XVI.

(Dos jornaes)

Em vão procuraes hoje, ó viandante,  
Aquela qu'inda ha pouco era Messina:  
Um cataclismo horrivel, que alucina,  
Tragou-a inteiramente, n'um instante!

Sobre as ruinas, a morte triunfante  
Pairando 'stá, qual ave de rapina;  
A carne pôdre, os vivos contamina,  
O ar que se respira é sufocante!

Palacios e casebres abateram,  
Até mesmo as egrejas não puderam  
Resistir ao embate gigantesco!

Tudo enguliu a terra!... Tudo, não!  
Ficou Neptuno, o velho deus pagão;  
E' ele o guarda d'esse cáos dantesco!...

MARIO DE SÁ CARNEIRO.

## Arrebatamento

Qualquer coisa perdi! que antigamente  
Eu era tão feliz e já não sou!  
Qualquer coisa perdi!—alma que sente!—  
Que me fugiu e para ti voou!

Qualquer coisa perdi! era contente  
Outr'ora e a alegria me deixou!  
Qualquer coisa perdi!—alma latente!—  
Que me fugiu e para ti voou!

Foi sobre um palco, foi, que te fitei:  
Dormia o Tédio, despertava Talma!  
E d'esse instante foi que assim te amei!

Fugiu-me desde então socego e calma!  
—E' que n'aquella noite em que te olhei  
Eu arranquei pedaços da minh'alma!

LX.º 48-10-908.

A. DE SANTA-RITA.

## FEITICEIRO DAS TREVAS

*Consultante: José S. S.*

O Sr. é um homem perigoso ao pé de mulheres e as mulheres constituem grande perigo para o consultante.

Quero dizer com isto que terá artes para seduzir quantas desejar mas que lhe faltarão *unhas* para rompêr as ma-

Vida socegada e feliz.

Se não casar com uma Judith ou com uma Maria Antonia, será espóso duma Mariana ou duma Clarisse.

Casa aos 23 annos.

*Consultante: Joaquim P. B.*

O teatro e as mulheres levar-lhe hão dinheiro, saúde, e, o que é pior, far-lhe-hão perder aquilo que torna o homem feliz: as ilusões.

para alguma coisa viva, quente, palpitante, e que não se parece em nada com uma fita de animatógrafo?

Não?

Bem diz a gramatica que os generos são três: masculino, femenino e neutro.

Ora o diabo do... do que?

*Consultante: Emilia E. F. D.*

Protegida extraordinariamente por

## Portugal Pittoresco



VILLA NOVA DE FAMILICÃO—Campo Mousinho e Capella de Santo Antonio

lhas das rédes em que élas o fizeram cair.

Em materia d'amôr, a sua vida será um movimentado e curioso capitulo dum romance do seculo xvii: entrevistas misteriosas, fugas precipitadas, rixas, rivalidades extravagantes, o diabo a quatro.

No entretanto, casará ou unir-se-ha eêdo a uma mulher. *Povera donna*, com que *magico* se une!

Talvez case duas vezes.

Não será pobre... nem rico

E mais não dizem os astros a seu respeito.

*Consultante: Julio A. C. da C.*

A amabilidade de seu character e a sua sociabilidade fal-o-hão querido de tôda a gente.

Vejo no horizonte longicuo do seu orçamento, sete filhos varões e duas femeas, nascidos todos de mulheres diferentes e pedindo, em côro, pão, botas, fato, ehapeus e dinheiro para a algibeira.

Ah, seu catita! Quem é feliz com mulheres? Quem é?

*Fernando: S. P.*

Um homem cujo maior prazer é, dos desoito annos, assistir a sessões permanentes de animatógrafo, não pôde deixar de casar com uma boneca de cêra e ter a próle expressa em soldados de chumbo.

Ora diga-me, o Sr. com essa idade não sente acordar no organismo... assim... como direi... um sentimento extranho e infavel que o pucha

uma personagem da grande influencia, ha de V. Ex.<sup>a</sup> ocupar na sociedade uma posição brilhante e elevada.

Será riquissima mas só poderá considerar-se feliz se repartir os seus cabedaes com os desvalidos.

O seu espirito hade ser timido e reservado, contrastando com a sua belesa fisica que será exuberante e majestosa. Encantará tôdos que tiverem a dita de a conhecerem.

Será mordida por um lacrau e, aos quarenta e cinco annos, cair-lhe-hão todos os dentes, mas a dentadura positiça que os substituir mais fará realçar a sua belesa.

Amará os doces d'ovos e sofrerá por isso, de colicas intestinaes e dispesias gastricas.

Casará duas vezes. Um de seus ma-

ridos será velho, o outro, novo de mais para si.

Não terá descendencia e hade ter varias preocupações por não saber a quem deixar o seu dinheiro.

Encomendo-lhe os pobres.

## A Ideia do Sr. Trincart

(Continuação)

—E' para matar os ratos e os homens, Virginia.

Conheces o Trincart e o Trincart comprou-te. E's uma envenenadora e has de morrer no cadafalso.

—Nunca ouvi tantas baboseiras juntas.

—Virginia, vou já direito ao commissario de policia. Ah! Tu andas associada com o Trincart. Deixa estar que eu t'o direi.

Prometteu-te alguns dez mil francos quando recebesse a maquia Não? Então foram vinte mil francos.

—Eu conheço lá o Trincart! Sei lá quem é! Ora esta! O Senhor está doido! Accudam! Accudam!



Accudam! Accudam!

### 9 — FOLHETIM DO "AZULEJOS,"

BASILIO JAX

## ESTANISLAU SAM

(A Carteira d'um polieia)

(Continuação)

### CAPITULO IV

#### Historia d'um crime

Sr. Crawford vejo-me na necessidade de proeeder a um escrupuloso exame em sua casa: permite-o decerto...

—Da melhor vontade, respondeu Marius, — é esse mêsmo o meu mais ardente desejo. Queria no entretanto poupar minha mulher por mais tempo a esta missão horrivel e, se julga que o sua presença neste momento assim com a Betsy, não são aqui necessarias, peço-lhe licença para que se retirem.

— Da melhor vontade, retorquiu o



E accudiram. Grangemont, exasperado, furioso afflicto, queria que fossem chamar a policia.

Trataram de o socegar, fazendo-lhe comprehender que se pôde ter arsenico n'uma casa sem ser para envenenar as pessoas. A Virginia tinha medo dos ratos que andavam aos montes pela casa. Era por causa d'isso que ella tinha o veneno.

Mas Grangemont não se sentia com forças para continuar uma vida assim.

—No posso mais! exclamava elle. Ando desfigurado, abatido, magro como um esqueleto. De dia tremo de febre e de medo. De noite sonho que Trincart e Santo Estevam fazem guizados para me darem a comer, e que me obrigam a tragar cento e cincoenta litros de acetato de morphina. Já basta o que basta, não posso mais, afinal estou para ahi, e então o melhor é fugir. Amanhã sem dizer nada a nin-

guem, parto para o Japão. Se fôr preciso, darei uma volta á roda do mundo, até acabarem... elles os seus dias. Que bella idéa que eu tive! Vem a acontecer o contrario, sou eu quem herdo. Passado um mez dobrava o cabo de Aden e navegava no meio do Oceano indico.

A proposito de qualquer coisa mostrava a bordo a sua alegria; e mostrava-a fazendo tantos disparates que aconteceu com os passageiros o que tinha acontecido com o boticario e a cozinheira; pensavam que estava doido.

E tinham razão; é possivel que já o estivesse.

Ficou pelo Japão uns poucos de meses. Já quasi que tinha perdido o medo todo.

E se eu fôsse para a America, disse elle um dia. Está dito, é o que devo fazer. Quanto mais dinheiro gastar, menos ficará para elles.

O adiantamento da hora e a necessidade impreterivel de fazer entrar o nosso jornal na machina não nos permite relatar ao leitôr o resto das informações colhidas pelo nosso reporter na memoravel noite de hontem. Em a nossa edição da tarde faremos um relatório minucioso de tudo que se apurou e do que fôrmos sabendo até lá: diremos no entanto que tanto na janéla como no jardim se encontraram traços sensiveis da passagem do assassino. O punhal que feriu o pobre velho foi descoberto junto ao muro sobre um macisso de relva. Parece não ter havido roubo, achando-se até agora o caso envolto em completo mysterio.

Terminava aqui o artigo do *Herald* que eu lera assiduamente, mas sem podêr imaginar a ligação que poderia ter com as palavras de Estanislaou.

Momentos depois de terminada a leitura, Sam entrou na sala de jantar; trajava sobrecasaca preta, rigorosamente abotoada e na mão segurava um chapéu fino, alto, de seda.

Olhou para o jornal que eu collocára sobre a mēsa, sorriu-se, fitou-me profundamente e exclamou:

.....

Foi para S. Francisco onde passou trez ou quatro semanas muito agradáveis.

—Quando penso, disse elle consigo passeando uma vez em Montgomery-street, que Trincart está n'este momento entretido a assassinar Santo-Estevam.

Tinha apenas acabado de fazer esta reflexão, quando viu um homem que acabava de virar a esquina da rua. Era Trincart, que empallidecera logo que o viu. Grangemont tambem se fez pallido. O outro disse-lhe.

—Ora esta! Pois tu estás aqui?

—Porque não, gaguejou o pobre do homem, assim como tu estás tambem eu estou.

Não havia nada que responder a isto.

—E' verdade, disse Trincart; mas que fazes tu em S. Francisco?

—Ando a passear, bem vêes. E tu?

—Eu estou de passagem.

—Ah! E aonde tencionas tu ir d'aqui, meu querido Trincart?

—Para o Canadá; se fôres a Quebec podes ter a certeza que me has de encontrar.

*Continúa.*

## VIDA DESPORTIVA

### Foot-Ball

Realisou-se no passado domingo 17, um desafio entre o Sporting Club de Portugal e Sport União Belenense, sahindo vencedor o primeiro por 4 goals e zero; serviu de juiz de campo o sr. José Pereira, do S. L. B.

—A cara, denuncie-te a confusão do cerebro. Vem comigo, brevemente farei a luz no teu espirito.

### CAPITULO V

#### Quem matou o velho?

Levantei-me e, maquinalmente, segui o meu amigo que se dirigiu ao escritorio. Chegados ahí, Sam agarrou no meu chapéu e na minha bengala que se encontravam sobre uma cadeira, ofereceu-m'os, esboçando o seu eterno sorriso enigmatico e, de pé, exclamou:

—Na verdade, é inquisitorial, da minha parte, querer obrigar-te a acompanhar-me no dia da tua chegada. Deves estar fatigadissimo; a falta de costume de fazer longos percursos embarcado, amarróta um Hercules, quanto mais um mimoso tálo de alface como tu. Acho mais acertado deitar-te na fôfa cama que te destinei, e amanhã, apoz o teu banho e ao almoço, conversaremos detidamente sobre o crime da rua...

—Não meu amigo, interrompi, exactamente por ser alfacinha, encontro-me frêsko como um rosa em madru-

### Campeonato Escolar

Entre o Real Collegio Militar e Escola Estefania, sendo o resultado zero e zero.

No campo de Alcantara entre o Grupo Instituto Industrial e Escola Academica, vencendo o primeiro.

Não tendo comparecido o Lyceu do Carmo no *match* contra o Lyceu da Lapa, marcou este dois pontos a seu favor.

Para amanhã, estão marcados os seguintes desafios:

#### 2.<sup>oa</sup> grupos

Campo de Bemfica ás 10 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> da manhã, entre S. U. B. e S. L. B. Juiz de campo, Antonio Diniz, do S. G. I.

#### 3.<sup>oa</sup> grupos

No mesmo campo, ás 12 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> da tarde, entre o S. L. B. e A. F. C. Juiz de campo Manuel Pires do S. G. M.

No campo de Palhavã ás 11 da manhã entre o S. G. M. e S. G. I. Juiz de campo A. F. Araujo, do C. I. F.

A's 9 da manhã no campo de Alcantara R. C. M. e R. C. P. Juiz de campo, Carlos Villar, do C. I. I.

A's 9 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> da manhã no campo de Bemfica entre E. P. e L. L.

### Bilhar

Terminou no passado domingo o *match* de Bilhar, entre os professores Costa Pereira, portuguez, e Luiz Vasques, hespanhol, sendo o resultado o seguinte: Costa Pereira 500 carambolas, D. Luiz Vasques, 97.

Um bravo ao distincto professor portuguez.

gada de primavéra. E, confesso-te, a leitura daquêle jornal e as palavras que te saltaram dos labios quando estavamos na casa de jantar, aguçaram me extraordinariamente a curiosidade. Pelo que me disséste, ia apostar que estás encarregado de sabêr quem matou o velho e...

—Bêem, vêjo que ainda és o mesmo valente doutras eras. Estimo sabê-lo porque, se quizeres, serás d'hoje em diante o meu mais precioso auxiliar. E's a unica pessoa no mundo em quem tenho confiança e, ás vezes, n'esta vida que sigo por gôsto, por paixão, é necessario encontrar um ente que recêba as minhas confidencias.

—Hum! tu nunca fôste prodigo na distribuição das esmolas dos teus segrêdos.

—Nem serei; o meu silencio porém não será d'sconfiança no amigo. Crê: para se chegar ao fim é necessario quasi sempre que, até ao ultimo momento, só aquêle que arma a teia conheça os fios com que a urde e a sua disposição... um pequeno descuido da pessoa, ainda a mais discreta, um alvitre intempestivo, um gesto, um olhar, podem deitar tudo a perdêr. Mas...

### Lucta Grego-Romana

Foi bastante concorrida a *poule* levada a effeito pelo Real Club Naval, para instrucção de seus socios.

Presidiu o sr. Cesar de Mello e serviu de *speaker* o sr. Lysandro de Macedo.

O resultado foi o seguinte:

Levissimos:—1.<sup>o</sup> Eugenio de Noronha, 2.<sup>o</sup> Raul A. Martins, 3.<sup>o</sup> Henrique Telles, 4.<sup>o</sup> Geadas Junior, 5.<sup>o</sup> João da Costa Cabral, 6.<sup>o</sup> Luiz de Almeida, 7.<sup>o</sup> Alvaro Botelho.

Leves:—1.<sup>o</sup> Claudio de Oliveira, 2.<sup>o</sup> Octavio Bobone, 3.<sup>o</sup> Eugenio Pedrosa.

### Atheneu Commercial de Lisboa

Está aberta a inscripção para um banquete, que esta collectividade offerece aos srs. Antonio Pereira, Antonio Neves, e Homero Alves, que tambem se salientaram no ultimo campeonato de pesos, obtendo as classificações de 1.<sup>oa</sup>, na categoria de levissimos, leves e medios.

### Pelo Estrangeiro

#### Campeonato de box

Realisou-se em 30 de dezembro ultimo no ring *Jeffius Athletico Club* o encontro, em quarenta e cinco *rounds* entre os *boxeurs* Raufman e Jein Barry ficando vencedor o primeiro. O combate, que a principio foi muito interessante, tornou-se monotono a partir do 39.<sup>o</sup> *round* no fim do qual os luctadores estavam n'um estado lastimavel. Jein Barry, ficou muito ferido nas mãos o que o impossibilita de tão cedo realisar o seu desafio com Langford.

co'a bréca, são horas de trabalhar: conversarêmos pelo caminho.

—Estou incondicionalmente á tua disposição.

Sam dirigiu-se para a porta e eu ia segui-o quando elle se voltou rapidamente e se dirigiu á secretária. Chegado junto do movel, parou, curvou-se um pouco e disse:

—Vou fazêr-te um presente, ou melhor, dois.

—Dêsde já agradeço e acceito; detestei sempre os pobres sobêrbos.

Nêsse momento, nunca o esquecerei, sem que o meu amigo Sam tocasse sequer na secretária que tinha diante de si, ouviu-se um ruido surdo, como o de uma móla que desanda, logo seguido de um estalido de madeira e uma das gavêtas começou de *corrêr* sobre invisiveis *rails*, abrindo-se e deixando vêr interiormente objectos de brilho metallico e cuja natureza a principio não distingui.

*(Continúa)*

Diz-se que Raufman vae lançar um desafio a Jack Jonhson, campeão do mundo.

**Aviação**

*O aeroplano Léponse*

Acaba-se de constituir em Bruxellas, com o concurso do príncipe Alberto, uma sociedade que vae estabelecer em Jemeppe-sur-Sambre uma estação aeronautica.

O engenheiro Jules Léponse, membro desta sociedade, construiu um aeroplano cujo motor tem a força de 10 cavallos; pesa completo apenas 75 kilogrammas.

**Ruas aereas**

A Federação Aeronautica Internacional, achando um dos trabalhos mais importantes a cartografia aerea, marcou-o para ordem do dia.

O capitão Frankberg, de Berlim, propoz, que para indicar os caminhos aereos se collocassem lettreiros com letras brancas em fundo preto, de noite illuminados a luz electrica, nas torres, nos telhados dos predios altos, etc.

D'esta maneira o aviador saberá sempre a cidade ou villa sobre a qual se encontra.

**Quadras vermelhas**

V

Ha no Palacio alegria.  
Onde, com prazer, se come:  
Na mansarda humida e fria  
Choram creanças com fome.

VI

Já perto vejo surgir,  
O clarão da Liberdade;  
Vem na Terra construir  
Uma nova Sociedade.

ELMINO.



**Decifrações**

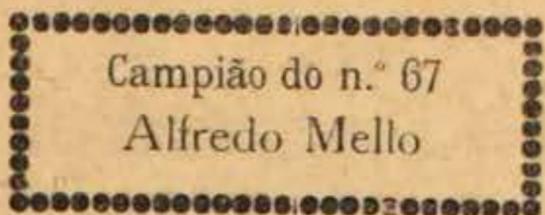
—Do numero 67.

1 A mata.—2 Amphitheatro—3 Sirage—4 Parado arado—5 Malcata Malta—6 Falca Falcão—7 Pesponta, desponta—8 Limo lima—9 Canabraz—10 Quem canta seu males espanta—11 Casca de noz—12 Barreiro.

**Lista dos decifradôres do n.º 67**

Alfredo Mello, 12—Joane Matus 11—Mac-Illerno, 9—João d'Aldeia, 10—Nulasco, 10—Ziram, 9—Claudio Figuras, 8—Pintôr, 8—Um conimbricense, 7—Olho da Providen-

cia, 6—Um que chega tarde, 6—Lyroso, 6—A nove, 7.



**Charadas**

I

**Noviasimas**

Na cidade de Nova Gôa encontrei o homem—2—1.

BAILIO

2

Esta medida, meu querido é um vaso—1—2.

SAGEDAS

3

Para onde vieste? Vim de Armamar para esta povoação—2—1.

4

**Truncadas**

A planta está no corpo—3.

UM ESTREMOCENSE

5

Esta raiz medicinal tem casca amargosa—2.

ANTHERO MORAES DE CARVALHO

6

**Metamorphose**

A barca é do acôrvo—2.

OJUARA

7

O mollusco é do animal 2—(L. M)

UM ESTREMOCENSE.

8

**Biradas**

3—Das plantas que crescem no mar, ri com os costumes—2.

LITRAS

9

4—O velhaco ri do petisco—3.

LITRAS.

**Enygmas**

10

**Por iniciaes**

A. N. N. E. N. Q. A. C. A. N. S  
1 3 1 1 2 3 1 5 1 1 3

GERTRUDES

11

A. Q. C. V. O. Q. F.  
2 1 2 1 1 1 2

JOANE MATUS

12

**Typographicos**

**P**

animal

MLEY-HAFID.

**Maçadas geographicas**

13

Diga-me leitor amigo,  
Qual a terra portugúesa  
Que sem nada lhe alterar  
E' a que tem mais firmeza

TEACHER

**JANUARIO & MOURÃO**

Ourivesaria e relojoaria

Grande quantidade de artigos em estojos proprios para brindes, desde 1\$000 réis, joias com brilhantes usados, ouro e prata a peso.

Importação directa das fabricas.

**Preço fixo**

Rua da Pa ma, 86, 88, 90, 92 e 92 A



**GATO PRETO**

R. S. Nicolau (esquina da R. do Crucifixo)

Lindissimos objectos para brindes

← Característicos e originaes modelos em →  
**LOUÇA DAS CALDAS**

Artigos de pintura

Tintas a oleo d'aguarella e pastel. Vernizes, telas, pinceis, papeis e todos os artigos proprios.



**JULIO G. FERREIRA & C.ª**



**Fornecedores da Casa Real**

82 — RUA DA VICTORIA — 88

Exposição permanente

166 — RUA DO OURO — 170

Installações completas para agua gaz e electricidade  
Grande sortido de lustres em todos os generos

# SCHOTTISCH

SCHOTTISCH

10 uet 20 uet 11 uet 20 uet

Fin

Handwritten signature and date: *Georg Meissner 1843*